

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT12.006](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT12.006)

# A INFLUÊNCIA DO MÉTODO PAULO FREIRE NA OFERTA DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA EJA/PROEJA

## Janeíne de Oliveira Valido

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, BRASIL, E-mail: [janegeo1985@hotmail.com](mailto:janegeo1985@hotmail.com);

## Fábio Henrique Sales de Lima Lau

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião – PPGCR da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas, BRASIL, E-mail: [fabio.lau@ifal.edu.br](mailto:fabio.lau@ifal.edu.br);

## Diego Lima Melo

Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho da Faculdade Figueiredo Costa, BRASIL, E-mail: [diegoslash1985@hotmail.com](mailto:diegoslash1985@hotmail.com);

## Antônio Carlos Santos de Lima

Professor Orientador: Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística na Universidade Federal de Alagoas-UFAL, BRASIL, E-mail: [antonio.lima@ifal.edu.br](mailto:antonio.lima@ifal.edu.br)

## RESUMO

Patrono da educação brasileira, o educador Paulo Freire, sempre colocou a Educação como sinônimo de emancipação. Acreditava que a única forma de tornar o povo livre era através da educação libertadora, porém, para a educação alcançar esse objetivo, se faz necessário condicioná-la como uma ação integrada ao povo e não apenas ofertada para o povo (FREIRE, 2011). Para a promoção de uma sociedade agente de sua própria história, Freire reconhecia que era fundamental a implementação de uma educação reflexiva, crítica e libertadora, trazendo o discernimento para a efetivação de escolhas éticas e cidadãs

(ALMEIDA; FONTENELE; FREITAS, 2021). Os Temas Contemporâneos Transversais no contexto educacional, são aquelas temáticas que não estão inseridas a nenhuma área do conhecimento específica, mas que atravessam todas elas como se delas fizessem parte, exigindo dos docentes abordá-los em seus componentes curriculares. Relacionados ao conteúdo, são os temas que atendem às necessidades da sociedade contemporânea, que são intensamente experimentados pela sociedade, pelas comunidades mais carentes, pelas famílias, pelos estudantes e educadores diariamente e que influenciam e são influenciados pelo processo educacional. O artigo contempla as contribuições de Paulo Freire voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, sendo fundamentada nos seguintes autores: FREIRE, GADOTTI, SAVIANI, entre outros de relevância. O objetivo relacionar a influência de Freire e as suas contribuições para a EJA/PROEJA na aplicação dos Temas Contemporâneos Transversais. A partir da pesquisa chegou-se à conclusão que Os Temas Contemporâneos Transversais se forem adotados, podem abrir diversos debates e reflexões, coadjuvar para uma educação e uma formação significativa, educar para o mundo, o de formar cidadãos, seres humanos generosos, justos, conscientes de que seu papel é de contribuir para uma sociedade com mais equidade, relacionando essa prática ao que foi proposto por Freire.

**Palavras-chave:** Método, Ensino-Aprendizagem, EJA, PROEJA, Paulo Freire.

## 1 INTRODUÇÃO

Patrão da educação brasileira, o educador Paulo Freire, sempre colocou a Educação como sinônimo de emancipação. Acreditava que a única forma de tornar o povo livre era através da educação libertadora, porém, para a educação alcançar esse objetivo, se faz necessário condicioná-la como uma ação integrada ao povo e não apenas ofertada para o povo (FREIRE, 2011).

Para a promoção de uma sociedade agente de sua própria história, Freire reconhecia que era fundamental a implementação de uma educação reflexiva, crítica e libertadora, trazendo o discernimento para a efetivação de escolhas éticas e cidadãs, tal postura defendida por Freire, foram demonstradas inicialmente quando coordenou um projeto de extensão, destinado a Alfabetização de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) no Estado do Rio Grande do Norte, na região brasileira do Nordeste (ALMEIDA; FONTENELE; FREITAS, 2021).

Historicamente, a Educação Básica de jovens e adultos no Brasil foi marcada por iniciativas individuais ou de grupos distintos (GADOTTI, 2001) causando descontinuidade, contradições e descaso dos órgãos competentes, trazendo a necessidade de políticas públicas voltadas para esse nicho (MOURA, 2007). Vale ressaltar que tais políticas públicas devem ser baseadas nas dimensões sociais, culturais, econômicas, afetivas e cognitivas do aluno no enquadramento da EJA. Para refletir sobre os desafios da EJA, faz-se necessária uma análise sobre os alunos para os quais o programa é destinado. Sujeitos que trazem as urgências de um público que não terminou os estudos na “idade correta”, devido às implicações sociais do meio no qual estão inseridos. De acordo com o documento base do PROEJA, o sujeito atendido na Educação de Jovens e Adultos caracteriza-se da seguinte forma,

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos

representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove culturalmente (BRASIL, 2007, p. 11).

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é considerada o ponto alto das suas experiências educacionais e reflexões, onde foi nesta modalidade de ensino que construiu o Círculo de Cultura, viabilizando aos envolvidos um espaço de fala, diálogos e debates, proporcionando uma leitura e interpretação de mundo por meio da leitura e do entendimento da palavra escrita (ALMEIDA; FONTENELE; FREITAS, 2021).

Diante da sua relevância para a educação brasileira, principalmente para uma formação crítico-social, torna-se fundamental fazer a relação de Freire com a EJA, dando fomento à esta pesquisa, que tem como objetivo geral relacionar a influência de Freire e as suas contribuições para a EJA/PROEJA na aplicação dos Temas Contemporâneos Transversais, trazendo como objetivos específicos: traçar um perfil da EJA/PROEJA, demonstrar como se o desenvolveu do Método Freiriano e explanar sobre a aplicação dos Temas Contemporâneos Transversais na EJA/PROEJA diante da influência do Método Freiriano.

A metodologia utilizada para a produção do artigo foi uma revisão bibliográfica, tendo como principais autores pesquisados: FREIRE, GADOTTI, SAVIANI, entre outros de relevância.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, sendo fundamentada nos seguintes autores: FREIRE, GADOTTI, SAVIANI, entre outros de relevância. O objetivo relacionar a influência de Freire e as suas contribuições para a EJA/PROEJA na aplicação dos Temas Contemporâneos Transversais.

O levantamento do material utilizado ocorreu em bases on-line de pesquisas científicas na área de Educação e periódicos de renome e credibilidade na área.

Os critérios de inclusão dos materiais foram:

- Artigos completos
- Artigos embasados em bibliografias de relevância para a temática

- Obras de autores pesquisadores e de grande repercussão na EJA/PROEJA
- Obras fomentadas nos trabalhos de Paulo Freire
- Artigos incompletos
- Artigos publicados em periódicos que não estão ligados à área da Educação
- Artigos onde não constam as fontes das obras utilizadas para as suas produções. O desenvolvimento deste texto ocorreu no ano de 2021, sendo finalizado em 2022 para a submissão e publicação deste e-book.

### 3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para refletir Para refletir sobre os desafios da EJA, faz-se necessária uma análise sobre os alunos para os quais o programa é destinado. Sujeitos que trazem as urgências de um público que não terminou os estudos na “idade correta”, devido às implicações sociais do meio no qual estão inseridos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, a EJA é uma modalidade da Educação Básica resultado de um processo histórico mais amplo. Só a partir do século XIX, ocorreu o reconhecimento da necessidade de uma educação voltada para jovens e adultos, tendo como ação inicial a criação das escolas noturnas (COSTA, 2011). Essas escolas eram de organização privada, com o foco principal de alfabetizar jovens e adultos, do gênero masculino.

Na década de 1940, a EJA teve por objetivo a erradicação do analfabetismo, além da criação do Ensino Supletivo, uma prática utilizada até os dias atuais. Ainda na década de 1940, precisamente nos anos de 1947 e 1948, ocorreram os Congressos Nacionais de Educação de Adultos. Foi no II Congresso Nacional de Educação de Adultos que o educador Paulo Freire obteve destaque. Paulo Freire coordenava os programas de educação de adultos do SESI, onde trabalhou durante dez anos e realizou as suas experiências, das quais resultaram o método mundialmente conhecido: o método Paulo Freire.

Paulo Freire foi um ícone na EJA durante as décadas de 1950 e 1960, quando alfabetizou 300 trabalhadores em 45 dias, na

cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte. Ele conseguiu esse feito através da organização dos “Círculos de Cultura” e os resultados chamaram a atenção da opinião pública e a aplicação do sistema pôde estender-se a todo o território nacional sob os subsídios do Governo Federal (FREIRE, 2011).

As questões educacionais no Brasil, historicamente, geram polêmica e conflitos entre os entusiastas por uma educação pública, gratuita, de qualidade para todos os grupos sociais, independente das suas características físicas, econômicas e sociais, sendo uma educação emancipatória, com viés de equidade social, promovendo uma formação humana e crítica.

O debate sobre a dualidade no ensino sempre foi um dilema na educação (FRIGOTO, CIVATTA E RAMOS, 2005), de um lado há a defesa da formação profissional integrada ao Ensino Médio em todos os seus aspectos científicos, tecnológicos e humanísticos, do outro lado existem os entusiastas da diminuição da participação do Estado na educação, delegando à iniciativa privada a promoção e atuação em todos os níveis da educação no país.

Dentro da premissa de uma formação integrada aos pilares de desenvolvimento intelectual e humano do sujeito, Frigoto, Ciavatta e Ramos (2005), citando o texto do projeto de lei de autoria do deputado federal Otávio Elísio, primeira proposta para a LDB de 1991, destacam:

A educação escolar de 2º grau será ministrada apenas na língua nacional e tem por objetivo propiciar aos adolescentes a formação politécnica necessária à compreensão teórica e prática dos fundamentos científicos das múltiplas técnicas utilizadas no processo produtivo (FRIGOTO, CIVATTA E RAMOS, p. 25).

Segundo Saviani (1989, p. 140), a politécnica relaciona-se com o “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno”. O autor afirma que a escola tem o papel de ofertar conhecimentos tecnológicos e científicos, além da compreensão dos processos ligados aos modos de produção através das atividades práticas politécnicas de acordo com cada época.



No que tange à relação Ensino Médio e Educação Profissional, a LDB aprovada em 1996, ainda deixa muito a desejar, mesmo tendo representado um verdadeiro avanço para a educação em vários aspectos no Brasil. Na educação profissional, foram aprovados aspectos pouco representativos. No Artigo 37, terceiro parágrafo, consta: “A Educação de Jovens e Adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional, na forma do regulamento” (BRASIL, 1996). De toda forma, foi um avanço para a EJA, por considerar a Educação de Jovens e Adultos como modalidade na Educação Básica (FLORES; MELO, 2015).

A formação integral e politécnica foi mencionada superficialmente, sendo alvo da mobilização social e de estudiosos da área, para que se efetivasse o direito dos jovens e adultos de terem acesso à educação profissional e assim uma formação completa, formação essa que corrobora com a fala de Saviani (1989, p. 17), “o que caracteriza a realidade humana é exatamente o trabalho”.

Segundo a LBD de 1996, com o Parecer 11/2000, do Professor Jamil Cury, a EJA tem uma função reparadora, devido a uma dívida histórica que o país tem com esse público; uma função equalizadora, pois tem a obrigação de permitir que jovens e adultos tenham o direito a uma escola de qualidade; e uma função qualificadora, pois jovens e adultos têm o direito de continuarem aprendendo ao longo da vida. Depois de uma trajetória de lutas e experiências, travadas principalmente pelos movimentos sociais, no ano de 2005 durante o governo Lula, foi criado o PROEJA.

De acordo com Azevedo e Tavares (2015), o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE de 2000 promoveu a inclusão da EJA no plano de educação profissional do país, resultando na implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Com vistas a uma política de inclusão, onde a escola é um mecanismo de fundamental importância, para o desenvolvimento social relacionado ao exercício do trabalho de acordo com as especificidades de cada um.

Azevedo e Tavares (2015), ainda ratificam que O PROEJA além de ter um cunho inclusivo e emancipatório, também promove o direito à educação básica, mas tendo o trabalho como princípio

ativo, por conta da oferta do ensino médio vinculado ao EJA e à formação profissional.

Moura (2010) sinaliza o desafio proveniente da integração de três esferas da educação (educação de jovens e adultos, ensino médio e a formação profissional técnica) para alcançar o objetivo das melhorias sociais inerentes ao mundo do trabalho, além dos benefícios reais de cunho político e cultural do aluno do programa, sem o delimitante social já tão observado no passado.

Depois de superados os empasses, ao longo de anos a EJA, finalmente, além de ser reconhecida como um direito à educação de quem não teve condições de concluir a educação escolar, ainda, passa a ser estruturada na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio. Relacionada à inclusão no PROEJA, Flores e Melo (2015), afirmam:

Nesta perspectiva, a política do PROEJA foi criada para incluir os adultos que foram previamente excluídos do processo de escolarização formal em idade apropriada, exclusão essa fruto de uma contradição que, na maioria dos casos, é externa ao fenômeno educativo, oriunda de uma exclusão inerente ao processo de produção capitalista. Todavia, ao ser incorporada pela política pública do PROEJA, a exclusão passa a fazer parte do fenômeno educacional, isto é, existe uma unidade entre inclusão/exclusão, ao passo que a política inclusiva tem como objetivo combater sua condição de existência: a exclusão (FLORES E MELO, 20015).

Como toda política pública, faz-se necessário o acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações viúnculas ao programa, com a finalidade de identificar possíveis falhas ou o real alcance dos objetivos propostos para a formação do aluno. Caso o PROEJA não cumpra os seus objetivos de inclusão e formação profissional e humana, isso pode acarretar na geração de uma exclusão ainda pior para os sujeitos que dele dependem, posto que o indivíduo agora passa a ser excluído de uma política voltada totalmente para ele, com o propósito que vai além da inserção no mercado de trabalho, mas promover também a sua inclusão social através do acesso à educação, como ratifica, Saviani (1989):



[...] a Educação diz respeito ao homem, o papel da Educação é a formação do homem (...). Se é o trabalho que constitui a realidade humana, e se a formação do homem está centrada no trabalho, isto é, no processo pelo qual o homem produz a sua existência, é também o trabalho que define a existência histórica dos homens. Através do trabalho o homem vai produzindo as condições de sua existência, e vai transformando a natureza e criando, portanto, a cultura, criando um mundo humano. (SAVIANI, 1989, p. 08).

Surgindo como uma possibilidade de educação integral, no intuito de ofertar além da formação para o trabalho, a reflexão voltada para uma participação social, crítica, ética e consciente, o PROEJA tem uma função ainda mais relevante para a sociedade, não apenas a formação de um contingente de trabalhadores, mas também a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, detentora e conhecedora dos seus direitos e deveres.

Ramos et al (2005) defende que é preciso superar o ser humano historicamente incompleto pela divisão social do trabalho, entre a função executar e a função do pensar, gerenciar e planejar. Trata-se de ir além da formação para o trabalho, reduzida ao seu aspecto do trabalho pelo trabalho, em busca apenas da remuneração. O conhecimento de mundo, a reflexão do real papel no meio ao qual está inserido, gerando o entendimento das relações sociais, fazem com que a educação assuma o seu cunho emancipatório, à medida que dá condições para que o indivíduo tenha uma formação completa para a leitura de mundo e o do seu lugar no mundo. Dentro desta perspectiva, Paulo Freire, como já foi mencionado no texto, tem total relevância para os meandros que a EJA/PROEJA têm como objetivo. Com a criação do Método Paulo Freire na década de 60, o processo de ensino-aprendizagem dentro desta modalidade de ensino, ganha características e aspectos de uma formação crítico-social.

## 4 O MÉTODO PAULO FREIRE

Nascido e vivendo no sertão do Nordeste, onde presenciou desde cedo, os problemas ligados a pobreza e a fome, formou-se em Direito, mas abriu mão da carreira para dedicar-se à educação.

Em um momento de grandes mudanças no cenário político, com grande efervescência democrática, Freire iniciou uma experiência na educação de jovens e adultos, marcando uma ruptura na história na educação no Brasil indo além das fronteiras nacionais (ALMEIDA; FONTENELE; FREITAS, 2021).

Freire durante a sua jornada de luta, sempre tinha como objetivo o fim da opressão e da desigualdade social, desenvolvendo uma proposta de educação popular e libertadora que era pautada no respeito ao educando, valorizando a sua bagagem histórica, os seus saberes e vivências, procurando criar no indivíduo uma consciência crítica da realidade onde ele estava inserido, com o intuito de promover o protagonismo e o entendimento do aluno como sujeito histórico, com o poder e o dever de transformar a realidade, que era contextualizada à exclusão social, o analfabetismo e a massificação, prevalecendo os interesses das elites sociais e econômicas (MACIEL, 2017). Com base no diálogo, aspecto fundamental para a educação, Freire ressalta que “o diálogo é o caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens, por isso é uma exigência existencial é ele o encontro da reflexão e ação dos sujeitos do mundo e encarregados de sua transformação”. (FREIRE, 2016, p. 109). Esta entre outras afirmativas de Freire, configura a perspectiva da obra de Freire voltada para a uma educação emancipadora e significativa, o que resultou no que conhecemos hoje como Método Paulo Freire.

O Método Freire, configura-se na forma de aprender a ler o mundo, as palavras e a realidade, permeada pela troca e construção de saberes, que vai além do que um método se propõe ou uma fórmula de ensino, de uma mera transmissão de conhecimento feita de um sujeito para outro, como destaca-se nas palavras de Brandão (1981),

Um dos pressupostos do método é a idéia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário – um ato de amor, dá pra pensar sem susto –, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a auto- educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre

aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. “Não há educadores puros”, pensou Paulo Freire. “Nem educandos.” De um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e-aprende, há sempre educadores- educandos e educandoseducadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende (BRANDÃO, 1981, p.10-11).

O Método Paulo Freire surgiu com um trabalho realizado por Freire e o Movimento Cultura Popular do Recife (MCP) na década de 60, em uma periferia de Recife. 5 educandos, participaram inicialmente do experimento, depois o projeto teve maior amplitude na cidade de Angicos, Rio Grande do Norte, onde foram educadas 300 pessoas em 45 dias (GADOTTI, 1985).

O que ocorreu na cidade de Angicos, não foi a primeira experiência de aplicação do método, mas foi a experiência com maior notoriedade, pois tratava-se da cidade natal do presidente da república, João Goulart. O objetivo era alfabetizar trabalhadores rurais em um intervalo de 40 horas. O trabalho inicial dos professores se dava, captando expressões linguísticas próprias daquele povo, dos trabalhadores e trabalhadoras, para partir deste conhecimento em busca da alfabetização daquele grupo (ALMEIDA; FONTENELE; FREITAS, 2021).

O conhecimento trazido pelo educando é um dos pontos principais do método, o professor deve fazer a mediação desses conhecimentos prévios, mostrando ao educando que ele tem saberes acumulados por conta das suas vivências e experiências de mundo, situação contrária ao que corresponde a Educação Bancária, cujo o modelo educacional era duramente criticado por Freire, que tem como premissa depositar conteúdos, conhecimentos, saberes nos alunos (COUTO, 1999).

A Educação Libertadora, proposta por Freire através de seu método, propõe que os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, percebam que a educação é o meio de transformação da sociedade, a possibilidade de reflexão e desenvolvimento crítico, favorecendo o protagonismo e a autonomia do aluno no meio ao qual está inserido.

O Método de Freire é organizado em princípios, o primeiro deles é a politicidade do ato educativo, pois para Freire não existe

educação neutra, qualquer ação educativa tende a um objetivo. O professor desperta a importância política do ato de educar, quando coloca nele a possibilidade de mudança da realidade social, quando o aluno mediado pela sociedade e pelo o educador, perceber-se como um sujeito de libertação e transformação, tornando a educação um ato político, enquanto outros métodos e procedimentos de ensino, tendem a colocá-los na condição de obediência e sujeição as ordens e leis estabelecidas pelas elites econômicas (BRANDÃO, 1981).

O diálogo é outro princípio do Método criado por Freire. O diálogo é um fator preponderante na mediação entre o educando e o educador, do educador e o educando, e o objeto de conhecimento na relação entre a cultura e a natureza. Para Freire a ação dialógica é antes de tudo uma atitude de humildade, fé nos homens, no seu poder de fazer e refazer e no amor (FREIRE, 2016). Sobre o princípio do diálogo, Couto (1999), salienta que,

A atitude dialógica deve perpassar o tripé: educador-educando-objeto de conhecimento. Partindo da realidade do educando o diálogo deve iniciar-se antes mesmo do ato educativo, no processo de captação de pesquisa e organização do universo vocabular do educando de sua realidade e de seu povo. Para que ao partir para a “roda de conversa” círculo de cultura o professor possa a partir do diálogo organizar os conteúdos do conhecimento, a partir das palavras geradoras despertar no educando a sua importância e o conhecimento que este julgava não ter. O segundo ponto de diálogo está entre a relação natureza e cultura o educando deve saber distinguir aquilo que é natural que está pré determinado daquilo que é cultural, implantado e criado pelo próprio homem, percebendo que a realidade as vezes que julga como algo acabado, imutável e já pré-determinada é criação dos próprios homens e que pode sim ser transformada pelos próprios sujeitos que nela vivem, como por exemplo a condição de oprimidos, o educando a partir do diálogo deve compreender que não é natural, mas cultural fruto de relações sociais estabelecidas por forças econômicas, políticas e sociais e que pode ser transformado, modificado de acordo com a sua própria vontade (COUTO, 1999. p. 79).

Para Freire (2011), a Educação de Jovens e Adultos vai em direção da educação popular, diante das exigências que a realidade começa a exigir da competência científica dos educadores e educadoras. Segue afirmando que devemos conhecer e entender o que ocorre no cotidiano do meio popular, para que possamos pensar e promover ações além de procedimentos didáticos, trabalhar conteúdos que façam sentido, ou seja, que partam da realidade dos educandos.

O sucesso de um programa de Educação de Jovens e Adultos torna-se mais fácil quando o educador é do próprio meio, é preciso que o educador (GADOTTI, 2011), mesmo não sendo do meio social no qual o aluno está inserido, torna-se indispensável seguir o que Freire nos aconselhava, não deixar escapar aos olhos o que acontece na realidade dos educandos. Em seu legado, Freire nos leva a refletir sobre a nossa prática enquanto professores, nos instigando a sermos indivíduos críticos e comprometidos com uma educação de qualidade, quando este afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, P. 1996, p. 12).

## 5 OS TEMAS TRANSVERSAIS NA EJA

A relação do binômio ensino X aprendizagem, pode ser caracterizada de formas distintas, ao delimitar qual é o papel do aluno e qual é o papel do professor, com a visão de que o professor é aquele que transmite e o aluno é o receptor do conhecimento. Parece simples o entendimento desta dinâmica e parece que a sua funcionalidade é única e sem grandes extensões, mas no que evidencia as particularidades que são apresentadas pelo público da EJA, especificamente no PROEJA, esta relação pode desenvolver implicações e desafios que irão resultar na necessidade de uma nova postura na sala de aula.

Freire (1978), salienta que a educação de jovens e adultos não deve ser apenas técnicas mecânicas de ler e escrever. A formação de professores para essa modalidade de ensino deve ir além das formações continuadas, treinamentos e cursos de capacitação, que os torne apenas mais um técnico em aprendizagem, também se faz necessário ir além das teorias, mas se ter conhecimento de uma

metodologia voltada para uma educação diferenciada, relevante para as especificidades do universo da educação de jovens e adultos. Dentro das relações que se estabelecem no papel do professor nos aspectos do ensino na EJA, Oliveira (2017), destaca que,

O ato de ensinar é visto que uma arte, no qual o desejo de aprender parte de cada, ele é a demonstração de interesse e vontade de desenvolver e de enriquecer o conhecimento. Contudo, para chegar a essa compreensão da essencialidade da educação para a formação de um cidadão, faz se necessário que aquele que ensina faça do processo um momento onde a participação e o envolvimento de todos seja fundamental, o professor deve tornar o momento de ensinar uma prática agradável e dinâmica, principalmente quando focamos no aluno da EJA. Pois, esse aluno hoje conduz a sua rotina de vida com os ensinamentos adquiridos pelo tempo vivido, sem a cultura do que é práxis adotada em escolas. Assim, ao buscarem a EJA, eles querem adquirir, aprimorar ou complementar o seu saber, em um processo de conquista da oportunidade de crescimento pessoal e/ou profissional, a fim de melhorar a sua condição de vida e de sua família (OLIVEIRA, 2008. p. 33).

Roldão (2009) sinaliza que o professor precisa criar estratégias de como poderá desenvolver a aprendizagem do alunado, partindo da resolução de problemas, articulando debates, norteados para facilitar uma aprendizagem significativa, além de criar mecanismos de avaliação que sejam apropriados para o público em questão, por meio de planejamentos e metodologias atrativas e motivacionais.

Além disso, é fundamental a desconstrução do pensamento que a aprendizagem está relacionada exclusivamente ao contexto da educação formal, pois essa é uma visão que limita a complexidade do aprender, que pode ocorrer em diferentes situações, espaços e períodos na vida do indivíduo. Portanto, não está apenas relacionada aos conhecimentos científicos. Outro erro praticado comumente é associar a aprendizagem apenas ao uso da memória, sendo que vai muito mais além do resgate de algo armazenado na memória de longo prazo (CAMPOS, 2011), compactuando com o perfil da EJA, logo no que diz respeito também ao PROEJA que



aborda a formação profissional e técnica, voltada para a prática e a formação cidadã.

Os Temas Contemporâneos Transversais no contexto educacional, são aquelas temáticas que não estão inseridas a nenhuma área do conhecimento específica, mas que atravessam todas elas como se delas fizessem parte, exigindo dos docentes abordá-los em seus componentes curriculares, por meio de debates, uso de materiais audiovisuais, textos complementares que não são elencadas nos livros didáticos e nos currículos.

Relacionados ao conteúdo, são os temas que atendem às necessidades da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente experimentados pela sociedade, pelas comunidades mais carentes, pelas famílias, pelos estudantes e educadores diariamente e que influenciam e são influenciados pelo processo educacional. Assim, os Temas Contemporâneos Transversais vêm como uma ferramenta para contribuir com um dos objetivos da escola: a social. Saviani (2002), evidencia claramente uma concepção de educação como uma importante ferramenta de transformação da prática social. O autor, em uma abordagem histórico-crítica, faz uma reflexão sobre a função social da escola ao ratificar que a “educação é vista como uma atividade mediadora no seio da prática social global. Com isso, a escola passa a ser vista como um lugar de encontro de educandos e educadores (agentes sociais) comprometidos com o diálogo, com a reflexão, com a prática e com o mundo.”

Alicerçada em temas de conhecimento e interesse dos educandos, a prática docente é facilitada pela dialogo e o debate, incentiva a reflexão e a criticidade favorecendo o processo de compreensão da realidade, proporcionando, então, a formação integral dos educandos. De acordo com as suas vivências, são capazes de desenvolver uma análise crítica libertadora de toda uma trajetória marcada por situações de falta de oportunidades, para alcançarem seus objetivos, como foi levantado e desenvolvido por Paulo Freire no seu método de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes da EJA necessitam de metodologias diferenciadas, recursos adequados para o desenvolvimento de sua

aprendizagem, haja vista que são educandos que já possuem diversas experiências e seu aprendizado precisa estar articulado com suas vivências e saberes. Os professores têm de buscar estratégias para melhorar o processo de ensino, identificando as necessidades de cada turma atendida para que os alunos possam passar por um processo de reconstrução identitária enquanto sujeitos protagonistas críticos e sociais. Considera-se que os ensinamentos desenvolvidos por Freire, levam os alunos à criticidade e a reflexão social, promovendo assim, uma quebra de paradigmas sociais e a transformação da realidade na qual o sujeito está inserido. Os Temas Contemporâneos Transversais se forem adotados com uma abordagem coerente com seus princípios, ao se abrirem para diversos debates e reflexões, podem coadjuvar para uma educação e uma formação significativa, educar para o mundo, o de formar cidadãos, seres humanos generosos, justos, conscientes de que seu papel é de contribuir para uma sociedade com mais equidade, relacionando essa prática ao que foi proposto por Freire. O ensino corroborando com a realidade do alunado da EJA/PROEJA, se torna mais atraente, mais interessante, e apresentará mais sentido para os alunos se também forem abordados os Temas Contemporâneos Transversais, uma vez que a organização e finalidade destes temas são de cunho formativo, reflexivo e emancipador para o aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. R. O. de; FONTENELE, I. S.; FREITAS, A. C. S. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6151>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

AZEVEDO, M. A. A.; TAVARES, M. B. N. Educação de jovens e adultos e educação profissional no Brasil: caminhos e descaminhos no contexto da diversidade. **HOLOS**, Ano 31, v. 4, 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3182/1130>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica

de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRANDÃO, C. R. O que é Método Paulo Freire. 18ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1981.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 3ª ed., 2011.

COSTA, A. L. J. As escolas noturnas do município da corte: estado imperial, sociedade civil e educação do povo (1870-1889). **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 114, p. 53-68, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n114/a04v32n114.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

COUTO, S. S. F. Método Paulo Freire: Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação. Dissertação (Mestrado em educação- Filosofia da Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 1999. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001088372>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

FLORES, T. M. D.; MELO, F. S. de. LDB, EJA E PROEJA: Tensões, limites e avanços. 8º Encontro internacional de Formação de Professores e 9º Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1482>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. 1921 - F934c Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011. p. 35-47.

GADOTTI, M. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: \_\_\_\_\_; Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 29-40. (Coleção Escola Cidadã, v. 5).

GADOTTI, M. **É possível aplicar o método Paulo Freire hoje?** In: Educação e compromisso. Campinas, Papirus. 1985.

MACIEL, J. J. O método Paulo Freire: origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2017. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25509\\_13013.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25509_13013.pdf)>. Acesso em 19 dez. 2021. MOURA, D. H. **A implantação do PROEJA no CEFET-RN: avanços e retrocessos.** Natal: Mimeo, 2010.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. HOLOS, v. 2, ano 23, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

OLIVEIRA JUNIOR, W. **A formação do professor para a educação profissional de nível médio: Tensões e (in)tenções.** 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos – SP, 2008. Disponível em: <<http://biblioteca.unisantos.br:8181/bitstream/tede/127/1/Walde%20mar%20de%20Oliveira%20J%20unior.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.** In: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 106-127.

ROLDÃO, M. C. Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 35. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politécnica.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.